



Para a seca do Ceará, medidas de emigração, passagens e emigrantes, adiamento da assembleia provincial, suspensão do serviço em accordos, qual o quanto da estrada de ferro de Belém &.

em 2 de Maio de 1888



17
Ex.^{ma} Sr.^o Conselheiro João Alfredo
Correia de Oliveira.

Sciante das instruções de V.^{la}, procedi, desde a minha chegada, até agora, em conformidade delleas. A direcção dos negocios era e ainda continua a ser das mais difficis, quer sob o ponto de vista da administração propriamente dicta, quer sob o da politica provincial. Quanto ao primeiro, temos os tristes prodromos, senão de uma nova seca, pelo menos de uma estação invernosissima ~~extremamente~~ nullo em algumas regiões, escassa em outras, e,



finalmente, irregulárrissima ainda em
outras. Não é possível, por engran-
to, avaliar-se a extensão da calamida-
de, a qual, no caso de sobrevirem al-
gumas chuvas tardias de Maio, será
de alguma forma atenuada. Procu-
rei cothor a maior somma de infor-
mações, não tendo conseguido formar
opinião segura no meio de tantas
divergencias. Infelizmente uma cau-
sa é certa, desde já: - a escassez do
inverno com toda e seu cortejo de des-
sarime nas populações do interior,
que começam a emigrar para as pro-
vincias do Pará e do Amazonas. Este
exodo, além da sua perniciosa influen-
cia moral, também produz a agglo-



ameaças na capital, sobretudo em
dias proximor ao da chegada de
vapores, de uma população adven-
ticia, na maior parte composta de
miseráveis alliciados por agentes das
duas indicadas provincias, agglome-
rações que constitue grave ameaça
as condições hygienicas da capital,
já bem pouco lisonjeiras, pelo appa-
recimento de repetidos casos fataes
de febres de mau caracter, e, entre
outras, de febre amarella. Tomei di-
versas medidas no sentido de evitar
a propagação das molestias infecto-
contagiosas e exerceo a mais severa
vigilancia sobre este ramo de servi-
ço para o qual contarei com o

Bem
proceder



concurso do novo chefe de policia, aqui
chegado ante-hontem. Tambem orde-
nei aos inspector de saude e capitão
do porto que não deixassem sair
navio algum do porto, conduzindo
emigrantes, sem attento exame da
lotação, hygiene e condições de nave-
gabilidade. Tem-me sido entregue
avultado numero de petições de pas-
sagem a bordo de navios. A todas
ter ho indeferido porque, no dia em ^{apropria}
que concedesse uma, teria imme-
diatamente milhares e milhares
de pretendentes á entrada. Este esta-
do de cousas causa-me serias apre-
hensões e occorre-me o dever de



Leval-o ao conhecimento de V. Ex.^a
É possível que não tenhamos maior
mal, mas, pergunto a V. Ex.^a, o que
+ fazer si levas de retirantes do
sertão precipitarem-se, semas após
outras, sobre a capital, clamando
por soccorros publicos? Agora
que me acho no theatre das hor-
rorosas scenas dos annos de 1877,
1878 e 1879, onde chegaram a ser
verificados, em um só dia, mais
de 1000 obitos, agora que me thor-
juro posso formar da infelicida-
de deste povo, entregue as inche-
mencias da natureza, para elle
tão severa e cuja miseria foi tão
vivamente explorada pela mais



infame e odiosa das especulações, Confesso a V. Ex.^a que a responsabilidade de meu cargo impõe-se ao meu espirito e ao meu coração com vehemencia que até hoje desconheci, por assim dizer.

A mais elemental providencia ordena-me cogitar de remedios ao mal que ameaça de novo esta pobre provincia.

Favorecer a emigração, até certo ponto, e, depois, para evitar se profunde depauperamento das forças productoras, empregar em trabalhos publicos aquelles que exigirem melhor de subsistencia fundado no direito Constitucional aos socorros publicos, e, que o estado se decida a favor da imigração, e, para isso, que se abra a imigração, e, para isso, que se abra a imigração, e, para isso, que se abra a imigração.



- eis as principais medidas que se
antolham ao meu espirito.

Favorecer a emigração será, como
na Irlanda, um remédio in extremis.
O mal do irlandez provem do modo
da exploração agrícola, e do ce-
rense da poeira topographica e
composições tellurica da região que
habita. Na Irlanda, as reformas
economicas da organização da pro-
priedade seriam o unico meio de
obviar as misérias do camponês,
mas importariam o sacrificio de
uma geração inteira. No Ceará,
da mesma sorte, se melhoramentos
materiaes completos e aperfeiçoadores
de que necessitariam o lavrador e



creador importariam em colossal e, por
enquanto, inadmissível sacrificio das
rendas do Estado.

Por estes motivos não sou adverso
a emigração official do Ceará, mas
emigração normal, ordenada, em
pequena escala, transitória e accom-
panhada de reformas radicais nos
serviços de soccorros publicos, quan-
do estes tornarem-se necessarios.

A emigração assim dirigida, cor-
responderia um melhoramento do
estado moral da população, me-
lhor comprehensão dos principios
de dignidade e mais prudente
distribuição da mão de obra.



Exemplos disso tivemos em diversos
portos da Alemanha e, sobretudo, no
grã-ducado de Bade. O assumpto
é de mais complexa natureza, em-
bora sejam estes os seus lineamentos
geraes.

Agora, porém, enquanto não tenho
um programma a seguir, em cum-
primento de ordem do governo, em-
quanto a intervenção d'este não está
decidida, como medida de pruden-
cia vou exercendo, como disse a V. Ex.^a,
severa vigilancia sobre o modo por
que a emigração se effectua dos portos
da provincia e com especialidade
da capital. Não posso, é certo,
ter o direito de locomoção, nem



estabelecer tutela administrativa sobre a liberdade de acção dos individuos que quizerem deixar a provincia em busca das margens do Amazonas. Posso, entretanto, desfazer manobras de recrutadores de má fé e superintender dos meios materiaes da emigração.

Chamo, porém, a attenção de V.^{cia}. sobre a concessão de passagens gratuitas, sendo conveniente cogitar do assumpto desde já. É possível, e não me tharar o estado de coisas, que seja o governo forçado a concedel-as, dada a hypothese de preferir-se a emigração prudente e circumpecta ao emprego, em traba-



thos publicos, dos individuos que
invocarem soccorros.

No caso, porém, de ser preferida
a segunda hypothese exclusiva, ou
concomitantemente com a primeira,
as medidas geralmente indicadas
consistem no prolongamento da es-
trada de ferro de Patrimônio e no
levantamento de açudes, continu-
ando a ser indicados, entre outros
e como os mais vantajosos, o de
Guixadá.

A Secretaria do ministerio da
agricultura poderá fornecer minu-
cias e mais completas informa-
ções acerca destes assumptos.
Quanto a mim, fallando apenas

sob o influxo das primeiras impres-
sões e das informações que me fô-
ram até agora ministradas, pa-
rece-me ser de grande alcance o
prolongamento da estrada de ferro
de Pativiti. Após mais acu-
sado estudo terei a honra de ex-
por a V. Ex.^a a minha franca
apreciação do problema. A ver-
dade é que a iniciação das obras
do prolongamento, para eu que ac-
ta um credito votado de 800 Con-
tos de reis, bastaria para reani-
mar os espiritos e inspirar cora-
gem e confiança aos habitantes
do interior que se acham presos



do mais afflictivos pressagios.

Senhor V. Ex.^a ter a benevolencia
de desculpar esta longa exposiçãõ,
aliciã feita entre outras preocu-
pações; julguei, entretanto, e, antes
de tudo, dever levar ao alto conhe-
cimento de V. Ex.^a as mais serias dif-
ficuldades da administraçãõ desta
provincia, difficuldades que se am-
pliam no proprio campo de accãõ
do governo geral. Sem estudo, sem
trabalho, sem profundo desejo de bem
proceder fallar-me-ã nas conjun-
cturas actuaes, duco que V. Ex.^a ve-
nha em meu auxilio, corrigindo as
minhas apreciaçõs, fithas da in-
experiencia, indicando-me o methodo



caminho a seguir, prestando-me, em fim, o valiosíssimo apoio moral da Crítica dos meus actos.

A natural inquietação resultante do estado physico da provincia teve de ser distrahida, desde que aqui cheguei, pelas complicações politicas. O longo e acanhamento que me fizeram o diversos organos da imprensa partidaria não lograram inspirar-me confiança e tranquillidade. Quando o espirito, fir-me acerca do ^{se} Sr. Apaba e Aguiar, insinuava a cada passo a necessidade da união e homogeneidade do partido Conservador. Tive de ouvir



mil recriminações e outros tantos
protetos de adhesão ao gabinete.
Convençi-me que ambos tinham
o otho fito na convocação extra-
ordinária da assembleia para 5 do
corrente. O Barão de Itaipava,
cujas frações recebera diplomas
das mezas apuradoras em menor
numero do que a do seu rival ba-
rão de Aguiar, mostrou-se desde
logo empenhado em que não se effe-
ctuasse a reunião convocada; o
barão de Aguiar, ao contrario,
revelava grande empenho em que
a reunião viesse legalisar diplo-
mas conferidos aos seus adeptos.
Não querendo entrar na aprecia-

convenção
a harmonia
e a paz



5

cas de tirar diplomas, disse que
parece haver muitos delles vicia-
dos de parte e de outra, cabendo,
entretanto, maior numero ao da
Faccão Aguiar.

Esta, ao insistir pela reunião
da assembleia, e sendo publica e
notoria a projectada Constituição
de duas mezas provisoria, tinha
em vista, ao que parece, obrigar
a presidencia a definir se por
uma ou por outra.

Tive diversas conferencias
parciaes com o Sen^{er}. Thiapaba
e Aguiar. Mostrei a cada um
delles, com tantos argumentos



quanto dispunha, o empenho em
que me achava de haver uma
só mesa. Finalmente, teve uma
Conferencia collectiva, na qual,
cumprir me dizer, o barão de Ibiá
Paba, por mais habil ou por
outro qualquer motivo, mostrou-
se propenso a Conciliação, ao passo
que o barão de Aguiar teve sem-
pre pretensões desamalgamadas e in-
dmissíveis ao tratar-se de um
acordo. Esta falta de accordo pa-
ra a formação da mesa levou-me
mais tarde de explicação aos dois
grupos para declarar sem effecto
a convocação extraordinária.
Confesso, porém a V. Ex.^a, que não dei



sei de ter alguma satisfação com a divergencia, porque, dois ou tres dias após minha chegada, tendo reflectido sobre o assumpto, resolvei não realizar a sessão extraordinaria por motivos partidarios e politicos mais elevados, estranhos a provincia e que são conhecidos de V. Ex.ª.

Alegrei-me que V. Ex.ª, comprehendendo o assumpto do mesmo modo, se dignasse approvar a minha medida.

O meu acto produziu a melhor impressao na Capital, e vai por copia remettido officialmente a V. Ex.ª. Elle foi conhecido na



assembléa no momento em que
formaram-se as duas mezas,
segundo havia providenciado,
para explicar particularmente
a questão, mas antes de eu
haver tido conhecimento official
das occorrencias, o que permitto-
me dar ^{mesmo} ao acto motivos muito
justos e extranhos a lucta das
facções.

Não quiz pedir a opinião de V.ª
a tal respeito: 1.º - porque não tenho
confiança na repartição telegraphica,
e, em segundo lugar, porque as cir-
cunstancias locais poderiam variar,
de forma a ser mudado o alvitre
adoptado.



Não posso ainda exprimir juízo
algum acerca da futura posição
do dois grupos em relação um ao
outro. Na hypothese, embora re-
motas, segundo espero, de um
conflicto entre ambos, e na con-
tingencia de pronunciarem-se,
sei para que lado deverei pen-
sar. No entretanto, emvidarei
tudo o esforço para alcançar
a desejada união, ao passo
que firmarme-ei solidamente,
ou menos sobre um delfim.

É quasi imprudencia de minha
parte ainda estender-me mais.
Releve-me, porém, V. Ex.^a, que

salvando
se, e
gr. qual
dos dois
grupos
deve se
pronunciar
e na
hypoth.



eu diga-lhe d'ica palavras acerca
dos negocios da Alagoas.

Ignoro e nem procuro saber
o pensamento partidario do ga-
biete naquella provincia.

Causou-me, porém, a maior es-
tranha impressionar, que todos os
meus actos administrativos este-
jam sendo multiplicados naquella
provincia, Tanto mais quando,
segundo telegrammas do Sr. Concelhei-
ro Costa Pereira, dirigidos a mim e
ao vice-presidente Manoel Gomes,
nao devia este alterar o estado de
coisas da provincia, até a chegada
do presidente que iria, diziam os
telegrammas, com toda a brevidade



e munido de instruções.

Convicto, como não podia deixar de
estar, e como não posso continuar
de estar, que tal telegramma não
importava uma mystificação, mas
tambem. Convicto de que o capitão
Manoel Gomes é um analphabeto,
incapaz de guiar-se por si mesmo,
celebrado por uma ommissão ad-
ministracão de vinte dias, dirige
um telegramma a V. Ex.ª tomando
a liberdade de chamar a sua at-
tenção para os negocios da Ha-
goa. V. Ex.ª comprehenderá o que
resenti ao receber telegramma so-
bre telegrammas, dos meus amigos
da Hagoa, que era o melhores



os mais dedicados de V. Ex., no-
ticiando o escândalo do vice pre-
sidente.

Não soube conter um movi-
mento de indignação, dirigindo-
me a V. Ex. e ao Sr. Ministro do
Imperio.

V. Ex., com a penetração de es-
pírito que todos nós admiramos,
e com a magnanimidade de cora-
ção que provoca as mais nob-
res dedicações, saberá avaliar
o que se passou dentro de mim.
E a V. Ex., sem mais nem menos
outra palavra acerca deste des-
gradavel assumpto, faço juiz
nesta questão.

Senhor V. Ex.^a aceitar o protesto
da minha mais elevada estima
e distinta consideração de quem
é



de Graça

Seus adeus, amigo e b.^o amigo

Caio da Silva Prado